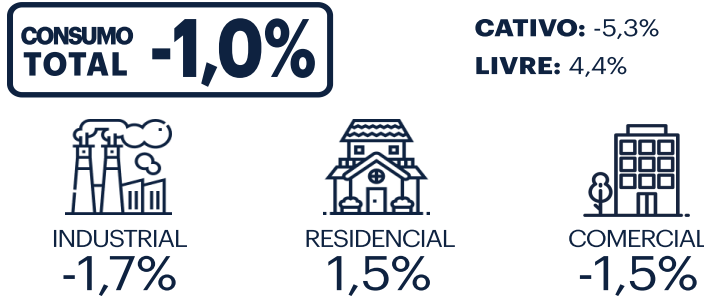


DESTAQUES

- Após alta em julho, consumo nacional de eletricidade volta a cair em agosto. Apenas a classe residencial consome mais.
- Consumo industrial reduz pelo segundo mês consecutivo: 20 dos 37 setores monitorados pela epe retraem. Papel e celulose, químicos e metalurgia lideram a queda.
- O aumento da posse de equipamentos e mudança de hábitos podem estar sustentando o consumo nas residências. Porém, limitado pela redução do frio no Centro-Sul do país.
- Consumo comercial registra a quinta queda seguida, influenciada sobretudo pelas regiões Sul e Nordeste.

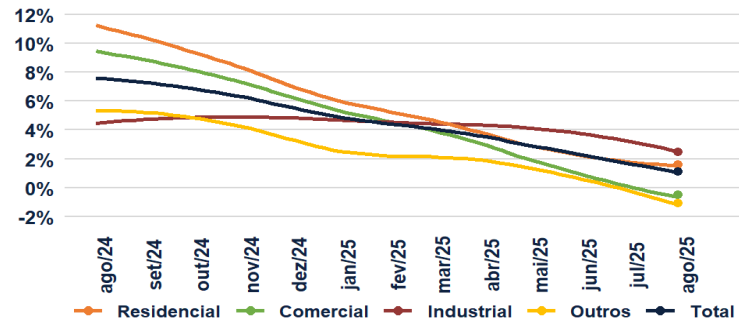
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



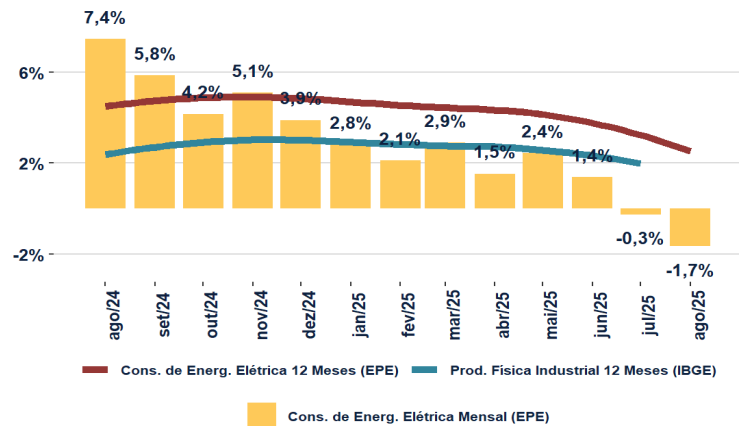
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

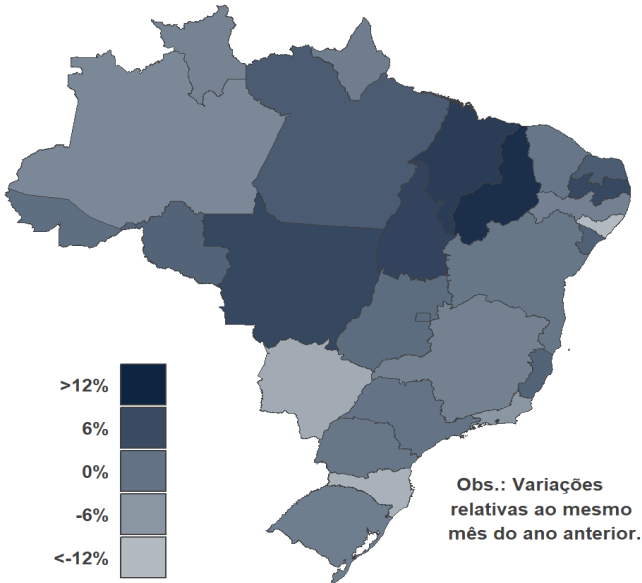


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,6%	40	1,7
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,2%	27	2,6
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	8,0%	17	1,3
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,9%	12	0,9
	TÊXTIL	3,3%	6	1,2
	AUTOMOTIVO	3,5%	-1	-0,2
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-31	-7,8
	METALÚRGICO	25,4%	-100	-2,3
	QUÍMICO	9,2%	-117	-7,0
	PAPEL E CELULOSE	4,8%	-117	-12,5
TOTAL		84.20%	-264.56	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 45.662 GWh em agosto de 2025, queda de 1,0% comparado a agosto de 2024. Depois do aumento no mês anterior, o consumo nacional retoma a tendência de queda observada entre abril e junho de 2025. Somente a classe residencial registrou alta no consumo com taxa interanual de 1,5% em agosto de 2025. As classes: industrial (-1,7%), comercial (-1,5%) e outros (-4,0%) apresentaram retração no consumo. Regionalmente, o Norte (+1,8%) se destacou. Nordeste (+1,1%) e Centro-oeste (+0,8%) também consumiram mais, enquanto o Sul (-4,0%) e o Sudeste (-1,5%) tiveram retração no consumo. Destaca-se a queda elevada na região Sul devido à alta base comparativa com agosto de 2024, quando foram contabilizados no Rio Grande do Sul o consumo de milhares de unidades consumidoras que estavam em regiões alagadas, inclusive da parte acumulada e não faturada em maio, junho e julho de 2024*. Já o consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 563.173 GWh, alta de 1,1% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em agosto foi 17.043 GWh, redução de 1,7% na comparação interanual e apenas a região Norte (+6,2%) eleva o consumo. As regiões Nordeste (-0,3%), Centro-oeste (-1,6%), Sul (-2,2%) e Sudeste (-3,2%) retraem. A queda atingiu 20 dos 37 setores monitorados pela EPE e cinco dos dez setores mais eletrointensivos consumiram menos, quatro deles encolheram mais que a média da indústria. Papel e celulose (-12,5%; -117 GWh) teve a maior retração em GWh e em percentual, principalmente pela base comparativa alta de agosto de 2024: naquele mês, três grandes unidades de celulose, uma no Centro-oeste e duas no Sul, não dispunham de autoprodução de energia e precisaram consumir eletricidade da rede. Também reduziram o consumo produtos de metal (-7,8%; -31 GWh), majoritariamente no Sudeste; produtos químicos (-7,0%; -117 GWh), com queda principalmente em cloro-álcalis no Nordeste; metalurgia (-2,3%; -100 GWh), impactado pelo recuo de 4,6% na produção siderúrgica e o setor automotivo (-0,2%; -1 GWh), com queda inferir a da produção de veículos, na comparação interanual. Por outro lado, consumiram mais: produtos de borracha e material plástico (+2,6%; +27 GWh), que cresce em todas as regiões, com destaque para o Nordeste; alimentícios (+1,7%; +40 GWh); produtos de minerais não-metálicos (+1,3%; +17 GWh), principalmente no Sul; têxtil (+1,2%; +6 GWh) e extração de minerais metálicos (+0,9%; +12 GWh), destaque para o Pará.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a queda do consumo de eletricidade do setor industrial, diminuiu 11,2 pontos em comparação a agosto de 2024. Em relação ao mês anterior, o índice teve uma queda menos significativa da ordem de 4,4 pontos, alcançando o patamar de 90,4 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) se manteve estável com leve aumento de 0,1 ponto percentual em relação a julho de 2025, alcançando o nível de 82,6%. Quando comparado a agosto do ano anterior, o índice reduziu em 0,6 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica residencial alcançou 13.951 GWh em agosto de 2025, registrando expansão de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2024. O aumento da posse de equipamentos e mudança de hábitos, influenciados também pela melhoria no emprego e na renda no último ano, podem estar sustentando o consumo nas residências. Em contrapartida, a desaceleração da taxa de consumo observada em agosto pode ter recebido contribuição da diminuição do frio intenso no Centro-Sul e do aumento da tarifa residencial com a bandeira vermelha. No recorte regional, o Nordeste apresentou a maior alta (+3,4%), seguido por Centro-Oeste (+3,2%), Sudeste (+1,2%) e Sul (+0,1%), enquanto o Norte registrou retração de 0,5%. Entre os estados, destacaram-se os avanços no Piauí (+14,2%), Paraíba (+11,9%) e Tocantins (+11,2%). Por sua vez, as maiores reduções ocorreram no Amapá (-12,7%), Rio de Janeiro (-8,6%) e Mato Grosso do Sul (-8,5%), que podem ter sido influenciadas pelas temperaturas mais baixas registradas nesses estados no mês.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a agosto do ano anterior, teve uma queda de 6,9 pontos. Em comparação a julho de 2025, o índice teve uma leve redução de 0,5 ponto, atingindo o patamar de 86,2 pontos. De acordo com a FGV, essa queda modesta na variação mensal se deve a uma combinação de uma piora nas expectativas futuras com uma melhoria da avaliação da situação atual. Entre as faixas de renda, houve queda da confiança nos consumidores de menor e de maior renda, entretanto, para as faixas intermediárias, houve melhoria desse indicador. Cabe ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial como o consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial somou 7.928 GWh em agosto de 2025, o que representa uma queda de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2024. O encarecimento da tarifa, decorrente da bandeira vermelha – patamar 2 vigente em agosto de 2025, frente à bandeira verde aplicada no mesmo período de 2024, pode ter colaborado para a retração do consumo. Em julho desse ano, os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), ambas do IBGE, apontaram expansão nas atividades de comércio e serviços, em contraste com o recuo do consumo de eletricidade da classe observada em agosto. No recorte regional, a maior redução foi registrada no Sul (-7,2%), seguida pelo Nordeste (-1,8%) e pelo Sudeste (-0,2%). Em sentido oposto, verificaram-se expansões no Norte (+1,5%) e no Centro-Oeste (+2,6%). Entre as Unidades da Federação, destacaram-se as quedas em Santa Catarina (-23,0%), Pernambuco (-10,0%), Bahia (-6,6%) e Rio de Janeiro (-6,2%), em grande parte possivelmente vinculadas à diminuição do frio intenso, que teriam reduzido o uso de climatização. Por outro lado, as maiores expansões ocorreram no Amapá (+15,2%) e no Piauí (+8,1%).

Em linha com a redução do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma queda de 7,2 pontos em comparação a agosto do ano anterior. Em relação a julho de 2025, o ICOM diminuiu 4,0 pontos, alcançando o patamar de 83,1 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) diminuiu 7,9 pontos em comparação a agosto de 2024. Em relação ao mês anterior, o índice reduziu 2,6 pontos, atingindo o nível de 87,1 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.364 GWh, respondeu por 46,8% do consumo nacional de energia elétrica em agosto de 2025, com crescimentos de 4,4% no consumo e de 45,9% no número de consumidores, na comparação com agosto de 2024. O Norte foi a região que mais expandiu o consumo (+9,1%), enquanto o Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+70,0%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 24.298 GWh, que respondeu por 53,2% do consumo nacional, teve queda no consumo de 5,3% e aumento no número de consumidores de 1,3% em agosto de 2025. No mercado regulado, o Nordeste registrou a menor retração do consumo (-1,9%) entre as regiões, enquanto a região Norte teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+3,6%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de agosto de 2025, houve migração de 27 mil consumidores em 2024 e há previsão de quase 20 mil migrarem em 2025.

*para saber mais sobre os impactos das cheias de maio de 2024 no consumo de eletricidade do Rio Grande do Sul acesse: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/eventos-climaticos-extremos-no-rio-grande-do-sul-depressao-e-retomada-do-consumo-e-a-resiliencia-da-distribuicao-de-energia-eletrica>

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	45.662	46.141	-1,0	373.999	372.516	0,4	563.173	556.989	1,1
RESIDENCIAL	13.951	13.745	1,5	119.031	117.200	1,6	178.350	175.565	1,6
INDUSTRIAL	17.043	17.331	-1,7	132.537	130.755	1,4	199.530	194.713	2,5
COMERCIAL	7.928	8.045	-1,5	67.980	69.245	-1,8	102.828	103.340	-0,5
OUTROS	6.740	7.020	-4,0	54.451	55.317	-1,6	82.465	83.370	-1,1
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	234	257	-8,9	1.849	2.011	-8,1	2.928	3.065	-4,5
NORTE INTERLIGADO	4.583	4.408	4,0	34.515	32.711	5,5	52.444	49.287	6,4
NORDESTE	6.894	6.906	-0,2	56.297	56.324	0,0	85.089	84.758	0,4
SUDESTE/CENTRO-OESTE	25.672	25.941	-1,0	210.788	211.607	-0,4	318.224	317.731	0,2
SUL	8.280	8.629	-4,0	70.550	69.863	1,0	104.488	102.148	2,3
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.888	3.819	1,8	29.191	28.482	2,5	44.607	43.073	3,6
RESIDENCIAL	1.195	1.201	-0,5	9.070	9.011	0,7	14.147	13.827	2,3
INDUSTRIAL	1.660	1.563	6,2	12.368	11.612	6,5	18.483	17.315	6,7
COMERCIAL	567	558	1,5	4.227	4.203	0,6	6.487	6.381	1,7
OUTROS	466	496	-6,0	3.526	3.656	-3,5	5.489	5.549	-1,1
NORDESTE	8.277	8.183	1,1	66.915	65.930	1,5	101.123	99.186	2,0
RESIDENCIAL	2.937	2.840	3,4	24.591	24.254	1,4	36.935	36.245	1,9
INDUSTRIAL	2.547	2.556	-0,3	19.778	19.185	3,1	29.731	28.632	3,8
COMERCIAL	1.246	1.269	-1,8	10.381	10.616	-2,2	15.732	15.877	-0,9
OUTROS	1.547	1.519	1,8	12.165	11.876	2,4	18.725	18.432	1,6
SUDESTE	21.495	21.817	-1,5	177.659	178.669	-0,6	267.620	267.325	0,1
RESIDENCIAL	6.214	6.141	1,2	53.975	53.366	1,1	80.685	80.147	0,7
INDUSTRIAL	8.547	8.833	-3,2	67.066	67.263	-0,3	101.433	100.300	1,1
COMERCIAL	4.068	4.078	-0,2	35.483	36.085	-1,7	53.481	54.053	-1,1
OUTROS	2.667	2.765	-3,6	21.135	21.955	-3,7	32.021	32.825	-2,4
SUL	8.280	8.629	-4,0	70.550	69.863	1,0	104.488	102.148	2,3
RESIDENCIAL	2.336	2.334	0,1	20.544	19.967	2,9	29.859	28.893	3,3
INDUSTRIAL	3.265	3.338	-2,2	25.646	25.062	2,3	38.334	37.140	3,2
COMERCIAL	1.409	1.518	-7,2	12.567	13.001	-3,3	19.085	18.858	1,2
OUTROS	1.271	1.439	-11,7	11.792	11.834	-0,4	17.210	17.258	-0,3
CENTRO-OESTE	3.722	3.693	0,8	29.685	29.572	0,4	45.336	45.257	0,2
RESIDENCIAL	1.269	1.229	3,2	10.851	10.603	2,3	16.723	16.453	1,6
INDUSTRIAL	1.024	1.041	-1,6	7.680	7.633	0,6	11.549	11.327	2,0
COMERCIAL	638	622	2,6	5.321	5.339	-0,3	8.044	8.170	-1,6
OUTROS	790	801	-1,4	5.833	5.996	-2,7	9.020	9.307	-3,1

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br